

**DISCURSO PROFERIDO PELO PATRONO DA
TURMA DE FORMANDOS DO 2º SEMESTRE
DE 2014 DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
DIREITO, DA FACULDADE DE DIREITO DA
UFMG, EM SESSÃO DE COLAÇÃO DE GRAU,
REALIZADA NO DIA 14/01/2015**

***SPEECH GIVEN BY THE PATRON OF THE SECOND
SEMESTER OF 2014 GRADUATE CLASS FROM THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS LAW
SCHOOL ON THE GRADUATION CEREMONY, HELD
ON JANUARY 14TH OF 2015***

LEANDRO NOVAIS E SILVA*

Excelentíssimo Sr. Diretor da FDUFG, Prof. Fernando Gonzaga Jaime, demais componentes da mesa, meus colegas Mônica, Gláucio, João Alberto, Werther e Walzir, senhoras e senhores, especialmente os formandos e seus familiares.

Gostaria de conectar nessa breve fala dois momentos, estabelecer uma reflexão e comparação entre duas épocas, duas realidades do Brasil, a do final dos anos 80 e início dos anos 90 e agora, a de 2010 a 2014. Gostaria de conectar a minha realidade de aluno de graduação da FDUFG e a de vocês, formandos.

A pergunta que sobressai para elaborar essa singela reflexão é a seguinte: o Brasil melhorou? O Brasil avançou nesses mais de 20 anos? Ainda que não haja consenso sobre o que é “viver melhor”, inegavelmente diremos que sim. O País avançou.

* Professor Adjunto de Direito Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: leandro-novais@ufmg.br (@lnovaisufmg).

Tal constatação, penso, é resultado direto daquilo que um economista da Fundação Getúlio Vargas, Samuel Pessoa, chama de o “contrato social da redemocratização”¹. Um novo pacto da sociedade brasileira enunciado em um “sem número” de desejos, de ansiedades, de aspirações, que se cristalizaram na Constituição Federal de 1988. Um pacto por democracia, por liberdade, por crescimento econômico, por enormes anseios sociais, por redução da desigualdade. Queríamos isto – queremos isto - tudo ao mesmo tempo. Urgente!

Certamente não se alcançou tudo o que se desejava. Longe disto! Nem a urgência foi contemplada. No entanto, ao olhar retrospectivamente o País dando contornos a este “contrato social da redemocratização”, com todos os eventuais revesses e defeitos, do início dos anos 90 até agora, o País sensivelmente melhorou! A minha realidade, como aluno da graduação de direito da UFMG, vivendo o País nos anos 90 e a realidade de vocês, agora em 2015, é diferente! Os anseios já se modificaram e a exigência que o País tem de vocês, formandos, é outra. As “revoltas de junho” de 2013 dizem muito sobre isto!

O País avançou, sem esmiuçar detalhes e sem vínculos ideológicos e partidários, porque o “contrato social” se consolidou, com resistível perenidade, em dois grandes pilares: (i) o primeiro: a **estabilização econômica do País** – era indispensável (é indispensável) para que o País veja seus reais problemas, racionalmente, um ambiente economicamente estável, confiável, acreditável, cujo efeito inflacionário é o sintoma maior da desorganização da vida econômica e social – seus familiares, formandos, certamente se lembrarão dessa época e têm histórias para contar; (ii) o segundo: o **combate a desigualdade**. Como lhes disse, um ambiente econômico estável revela a intensidade dos problemas sociais. E uma linha de políticas públicas exitosa – que também tem equívocos – tem combatido e minorado os efeitos nefastos da desigualdade social

1 “Sinal de desgaste do contrato social”, Folha de S. Paulo, de 23.06.2013; “É mais difícil do que parece”, Folha de S. Paulo, de 30.06.2013 e “Acompanhamento do contrato social”, Folha de S. Paulo, de 16.02.2014.

no País. E um País que busca ser mais igual, com liberdade, tende a se desenvolver mais, a ser uma sociedade melhor.

Então: o que se espera de vocês, formandos? Muito. Espere-se muito! O curso de Direito da UFMG não forma, em um sentido positivo, simplesmente advogados. Forma igualmente “leitores da vida social”. Por isso, não se esqueçam do “tanto” e “quanto” o País avançou da minha geração de graduação para a de vocês. É sempre importante reforçar os pilares já comentados do avanço recente do nosso País.

Mas é indispensável querer mais e exigir mais. Só para realçar dois pontos: entender, por um lado, o quê de mais “deplorável” a vida ética brasileira nos apresenta, com seguidos casos de corrupção. Sempre nos revoltamos individualmente contra tudo isto que ocorre. Mas, infelizmente, quando nos reunimos coletivamente não conseguimos ser aquilo que pensamos individualmente. E, por fim, exigir, como cidadãos, mais transparência, mais prestação de contas, mais clareza. O Estado, como a sociedade, precisa ser mais eficiente. O recurso para fazer a vida de todos melhor é escasso e tem que ser bem gasto.

A “agenda” da vida em sociedade de vocês, formandos, só está no começo. O curso de Direito da UFMG foi só o ponto de partida. Bem-vindos! Muito obrigado.

